

Neda MULSANT (COLEOPTERA, COCCINELLIDAE): REDESCRIÇÕES E NOVAS COMBINAÇÕES PARA DUAS ESPÉCIES ALOCADAS EM *Cycloneda* CROTCH

Neda MULSANT (COLEOPTERA, COCCINELLIDAE): REDESCRIPTIONS (COLEOPTERA, COCCINELLIDAE) AND NEW REVISED COMBINATIONS OF TWO SPECIES FORMELY PLACED IN *Cycloneda* CROTCH

L. M. de Almeida & M. Araujo

Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19.020 (81.531-980), Curitiba, Paraná. E-mail: lalmeida@bio.ufpr.br

O gênero *Cycloneda* Crotch, 1871 vem sendo reconhecido como um conjunto artificial de espécies de Coccinellini do Novo Mundo. Larvas e adultos desse grupo são predadores de afídeos, coccídeos e psilídeos. O estudo da taxonomia de Coccinellidae é importante para o conhecimento dos nomes específicos e conseqüentemente sua correta identificação e uso em trabalhos de controle biológico. A maioria das espécies de *Cycloneda* compartilham caracteres que não são suficientes para sua posição taxonômica como: corpo arredondado e convexo e cutícula brilhante. Foi realizado um estudo detalhado da morfologia externa de algumas espécies do gênero incluindo a genitália feminina e masculina. Os exemplares foram dissecados e algumas peças foram preparadas em hidróxido de potássio a 10%, para montagem em lâmina. Para as ilustrações foram utilizados equipamentos óticos com câmara clara. Analisando as espécies *Cycloneda callispilota* (Guérin-Meneville, 1842) e *C. tredecimsignata* (Mulsant, 1850) verificou-se que estavam erroneamente alocadas nesse gênero. Foram feitas novas combinações para as duas espécies por apresentarem caracteres do gênero *Neda*: margem elitral fortemente larga e esplanada; 4o. segmento abdominal fortemente arqueado posteriormente; presença de uma linha oblíqua no 1o. segmento abdominal; forma característica do lobo basal e da cápsula sifonal na genitália do macho e nódulo ligado à porção terminal da bursa na genitália da fêmea. *Neda callispilota* (Guérin-Meneville, 1842) **comb. rev.** havia sido transferida por Mulsant em 1850 para *Neda* e Crotch em 1874 a transferiu para o gênero *Cycloneda*. *N. tredecimsignata* (Mulsant, 1850) **comb. n.** foi transferida do gênero *Cycloneda*.

Palavras-chave: *Neda tredecimsignata*; *Neda callispilota*, novas combinações.

AVLIAÇÃO DA INFESTAÇÃO DE *Diatraea saccharalis* EM CANA-DE-AÇÚCAR CULTIVADA EM SISTEMA DE ROTAÇÃO COM LEGUMINOSAS. EVALUATION OF THE INFESTATION OF THE *Diatraea saccharalis* IN SUGARCANE PLANTED IN SYSTEM OF ROTATION WITH GREEN MANURE

E.J. Ambrosano¹, P.C.D. Mendes¹, N. Guirado¹, F. Rossi¹, G. A. Groppo², G.M.B. Ambrosano³

¹Pólo Regional Centro Sul, IAC/APTA, Caixa postal 28 13400970 Piracicaba, SP, pdoimo@bol.com.br, ²CATI-EDR 13400200 Piracicaba, SP. ³Departamento de Odontologia Social, Bioestatística – FOP-Unicamp, Caixa postal 52 13414903 Piracicaba, SP.

O aumento do mercado de açúcar orgânico, fez com que o sistema sucroalcooleiro busca-se novas tecnologias de produção e também alternativas de controle de insetos-praga. A broca da cana-de-açúcar *Diatraea saccharalis*, é uma das mais importantes pragas dessa cultura no Brasil, devido aos danos econômicos que ocasionam à agroindústria sucroalcooleira. Este trabalho teve por objetivo avaliar a infestação de *D. saccharalis* em área de manejo rotacionado com adubos verdes. Instalou-se o experimento em Piracicaba, SP, em área do Pólo Regional Centro-Sul (DDD/APTA), de junho de 2000 a setembro de 2002, em cana-de-açúcar (IAC873396) com os seguintes tratamentos: (1-amendoim tatu, 2-amendoim IAC-caipó, 3-testemunha, 4-crotalaria juncea, 5-mucuna-preta) cultivados em área de reforma. Para avaliar a infestação foram coletados, aleatoriamente, 10 colmos de cana-de-açúcar por parcela (5 linhas de 10 metros de comprimento, com espaçamento de 1,35m entre si) de cada tratamento, e contado o número de colmos infestados por *D. saccharalis*. O tratamento 4 (*crotalaria juncea*), sofreu a menor infestação de *Diatraea saccharalis* quando comparado aos demais. A *crotalaria juncea* é o adubo verde mais utilizado em rotação com cana-de-açúcar e sua utilização mostrou ser benéfica na menor incidência da broca da cana-de-açúcar. Palavras – chave: Broca, rotação de cultura, adubo verde

BIOLOGIA DE *Pleuroprucha asthenaria* (LEPIDOPTERA: GEOMETRIDAE) EM INFLORESCÊNCIAS DE MANGUEIRA, COMO SUBSIDIO AO SEU CONTROLE BIOLÓGICO. BIOLOGY OF *Pleuroprucha asthenaria* (LEPIDOPTERA: GEOMETRIDAE) IN MANGO INFLORESCENCES FOR ITS BIOLOGICAL CONTROL.

F.R. Barbosa¹; E.A. de Souza²; C.S.B da Silva²; F. A. Souza²; W.A. Moreira¹; J.A. de Alencar¹; F.N.P. Haji¹.

¹Embrapa Semi-Árido, C. Postal 23, CEP 56302-970, Petrolina-PE, Brasil. E-mail: flavia@cpatsa.embrapa.br; ²Estagiário Embrapa Semi-Árido.

O Submédio São Francisco destaca-se como um dos maiores produtores da manga destinada ao mercado internacional, sendo responsável por mais de 90% das exportações brasileiras desTa fruta. O lepidóptero da inflorescência (*Pleuroprucha asthenaria*) é importante praga da cultura da mangueira nessa região. As lagartas alimentam-se de pétalas e ovários de flores, resultando no secamento parcial ou total da inflorescência. Este trabalho teve como objetivo determinar aspectos biológicos desta praga em inflorescências da mangueira, visando obter subsídios para o estudo do controle biológico do inseto, utilizando-se entomopatógenos. O experimento foi conduzido no laboratório de Entomologia da Embrapa Semi-Árido, município de Petrolina-PE, em condições não controladas. A temperatura média diária, durante a execução do experimento, variou de 23,8 a 32,5°C e a umidade relativa do ar de 54 a 86%. Utilizaram-se 20 casais do inseto, mantidos separados em potes plásticos com as dimensões de 8 cm de altura por 10 cm de diâmetro, cobertos com tecido de malha fina preso com liga e contendo inflorescência para oviposição. Os casais foram alimentados com solução de água e mel. Diariamente, realizaram-se observações no mesmo horário, quando os casais, os ovos, as larvas e as pupas, de cada casal, eram transferidos para outros recipientes. Com relação aos casais, a transferência para os potes foi interrompida a medida que se verificava a morte da fêmea. A partir das observações diárias, os seguintes parâmetros foram estudados: período de pré-oviposição, período de oviposição, período de incubação dos ovos, número de postura/fêmea, número de ovos/fêmea, duração das fases larval e pupal, período ovo-adulto, razão sexual e longevidade de machos e fêmeas. O período de pré-oviposição foi de 3,7 dias, de oviposição 13,1 dias, enquanto o período de incubação dos ovos foi de 2,4 dias, com médias de 12,05 posturas e 352,7 ovos/fêmea. As fases larval e pupal, apresentaram, respectivamente, duração média de 8,9 e 6,2 dias. O período ovo-adulto médio foi de 17,5 dias, a razão sexual foi 0,56. A longevidade dos machos foi de 18,8 dias, enquanto que a das fêmeas foi de 18,5 dias.

Palavras-chave: *Mangifera indica*, Insecta, lepidóptero da inflorescência da mangueira

INIMIGOS NATURAIS ASSOCIADOS A PRAGAS DA MANGUEIRA NO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. NATURAL ENEMIES ASSOCIATED WITH MANGO CROP AT THE SÃO FRANCISCO RIVER VALLEY.

F.R. Barbosa¹; E.A. de Souza²; C.S.B da Silva²; W.A. Moreira¹; J.A. de Alencar¹; F.N.P. Haji¹.

¹Embrapa Semi-Árido, C. Postal 23, CEP 56300-970, Petrolina-PE, Brasil. E-mail: flavia@cpatsa.embrapa.br; ²Estagiário Embrapa Semi-Árido.

No cenário nacional, o Pólo de agricultura irrigada Petrolina-PE/Juazeiro-BA localizado no Submédio São Francisco, destaca-se como um dos maiores produtores da manga destinada ao mercado internacional, sendo responsável por mais de 90% das exportações brasileiras dessa fruta. No período de fevereiro de 2000 a janeiro de 2002, foram realizadas prospecções em sete plantios comerciais no município de Petrolina-PE, para avaliar quali-quantitativamente os inimigos naturais associados a pragas da mangueira. As amostragens foram feitas a cada dez dias, em cada plantio comercial, tomando-se ao acaso cinco plantas, as quais foram subdivididas em quadrantes, coletando-se oito ramos, quatro inflorescências e quatro frutos por planta. O material coletado foi acondicionado em sacos de papel, no interior de sacos plásticos e transportado em caixas de isopor para o laboratório da Embrapa Semi-Árido, onde realizou-se a identificação e contagem dos insetos e ácaros em microscópio estereoscópico. Foi feito, também, o cálculo dos índices de constância. Os inimigos naturais encontrados foram: crisopídeos (*Crysoperla externa* e *Ceraechnys cubana*), aracnídeos e ácaros predadores: *Euseius concordis*, *Euseius citrifolius* (Phytoseiidae), *Cheletogens ornatus* (Cheyletidae) e *Rubroscirus* sp. (Cunaxidae). A maior frequência foi do ácaro predador *C. ornatus* (32,35%), seguido dos fitosídeos (*E. concordis*, *E. citrifolius*) (32,66%), *Rubroscirus* sp. (17,66%), aracnídeos (16,62%), e crisopídeos (3,74%). *E. concordis*; *E. citrifolius* e *C. ornatus* foram espécies acessórias (presentes em 25 a 50% das coletas), enquanto os crisopídeos (*C. externa* e *C. cubana*), *Rubroscirus* sp. e aranhas foram acidentais (presentes em menos de 25% das coletas).

Palavras-chave: *Mangifera indica*, controle biológico, predadores.